

José Noronha Rodrigues, novo Presidente da Fundação Gaspar Furtuoso

A Fundação desenvolve um projecto que visa “identificar e promover sistemas de produção inovadores” na pecuária açoriana

Correio dos Açores - A Fundação Gaspar Furtuoso tem um novo Conselho Directivo. Quem faz parte?

José Noronha Rodrigues (Presidente da Fundação Gaspar Furtuoso) - É verdade, por deliberação do Conselho Geral da Fundação Gaspar Furtuoso, de 26 de Janeiro de 2023, na sequência de proposta fundamentada da Magnífica Reitora da Universidade dos Açores, Prof. Doutora Susana Mira Leal, foram designados como novos membros do Conselho Directivo, eu próprio, na qualidade de Presidente, o Prof. Doutor Vítor Manuel Costa Gonçalves e a Mestre Carla Cristina Soares Ramalho na qualidade de vogais, tendo os respectivos mandatos, início somente a 27 de Fevereiro de 2023. Ou seja, abraçamos esta missão há pouco mais de um mês.

Quais as principais funções da Fundação Gaspar Furtuoso? Que protocolos tem com a Universidade dos Açores e com que objectivos?

A Fundação Gaspar Furtuoso, FP, criada por iniciativa da Universidade dos Açores, é uma Fundação Pública de Direito Privado, dotada de personalidade jurídica, órgãos e património próprios e de autonomia administrativa e financeira, que se rege pelos seus estatutos, regulamentos internos, lei-quadro das Fundações e demais legislação aplicável. E, no quadro de uma estreita colaboração com a Universidade dos Açores, visa fomentar actividades de cariz científico, tecnológico, social, cultural, artístico, desportivo, económico e ambiental, entre outros, através da promoção e da participação em concursos, programas e projectos, assim como do desenvolvimento de acções de formação, consultoria e divulgação.

Assim, compete à Fundação designadamente:

- Fomentar, apoiar e realizar actividades de investigação científica e de desenvolvimento experimental e tecnológico, em estreita ligação com instituições de ensino superior, de investigação e empresas, e estimular a cooperação entre estas e outras entidades nacionais ou estrangeiras;
- Promover, incentivar e concretizar a prestação de serviços de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, assim como de consultoria técnica e científica;
- Fomentar, apoiar e realizar acções de formação e de divulgação científica e tecnológica;
- Conceder bolsas, prémios e subsídios, para apoiar actividades de ciência e tecnologia e de formação profissional, promovendo o mérito e a excelência, bem como outras subvenções de interesse social;
- Dinamizar projectos e acções de interesse académico, com o intuito de aumentar a qualidade do ensino, da investigação e dos serviços, assim como para garantir boas-práticas e promover a preservação do ambiente e a segurança de pessoas e bens;
- Dinamizar o mecenato nos domínios científico, tecnológico, social, ambiental, cultural e desportivo, entre outros, visando a concretização de programas, projectos e acções que se enquadrem nos objectivos da Fundação. Relativamente, à segunda questão não existe protocolos com a Universidade dos Açores, no entanto, a FGF colabora em todos os pedidos efectuados pela academia a esta instituição.



A Fundação “fomenta, apoia e realiza actividades de investigação científica e de desenvolvimento experimental e tecnológico...”

Que equipa de investigadores e técnicos tem a Fundação?

A Fundação não tem uma equipa de investigadores permanentes, mas gere os projectos dos investigadores e docentes da Universidade dos Açores. No entanto, através dos projectos de investigação e prestações de serviço de I&D, a Fundação contrata, em várias modalidades de contrato, muitos investigadores. Por exemplo, ao longo de 2022, a FGF manteve contrato com 164 pessoas que estiveram ao serviço da investigação nos Açores. No que concerne aos técnicos, em 2022 na sede da FGF contava com 15 colaboradores, uma equipa multidisciplinar, que conjuga elementos com elevada experiência quer na área de gestão de projectos, quer na área de suporte aos mesmos, incluindo a da comunicação digital. É uma equipa jovem, com uma média de idade de 33 anos, e com altas qualificações, investindo continuamente nas suas habilitações, nesta área e em diferentes graus académicos. Estes dados obrigam a uma gestão de recursos humanos responsável e justa, que preserve o valor individual de cada colaborador, sem nunca colocar em causa o valor da equipa, no seu todo.

Em 2023, pretende-se não só consolidar esta política de gestão de Recursos Humanos, mas também:

- Proceder à contratação de recursos humanos para a área orçamental e de apoio aos projectos na vertente documental;
- Consolidar a área da comunicação digital e design;
- Reforçar a equipa que gere projectos no âmbito do INTERREG|MAC e FCT. Ao nível da prestação de serviços externos, por regime de avença, a Fundação irá continuar a recorrer em 2023 aos serviços especializados na área da contabilidade, auditoria/fiscalidade e direito. No entanto, é con-

veniente sublinhar que o nosso maior activo é a equipa da FGF que trabalha diariamente com os professores e investigadores da Universidade dos Açores, com os quais queremos consolidar melhor a relação.

De que forma a Fundação Gaspar Furtuoso consegue os financiamentos para desenvolver os seus projectos?

Como Fundação Pública é financeiramente dependente das receitas provenientes dos projectos e prestações de serviço de I&D e, por isso, o

presente e o futuro da Fundação Gaspar Furtuoso são sempre determinados pela boa gestão dos custos indirectos e por uma prática consistente de responsabilidade financeira. Deste modo, o orçamento para o desenvolvimento dos projectos está em consonância com a matriz de gestão das entidades financiadoras que se relacionam com a FGF, nomeadamente: Direcção Regional da Ciência e Tecnologia (DRCT); Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia (FRCT); Programa Operacional para os Açores (PO 2020/MAR2020); Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT); Programa de Cooperação INTERREG VA Espanha-Portugal MAC (Madeira-Açores-Canárias) 2014-2020; Comissão Europeia (CE), onde se insere o H2020.

Que projectos está a desenvolver a Fundação, por si, e em cooperação com outras entidades de investigação?

A maioria dos projectos que a FGF gere é a entidade principal. É excepção a esta regra, os projectos no âmbito do INTERREG MAC, H2030, Mar2030 e três projectos da tipologia PO em que a entidade parceira poderá ser o OTA ou o Aircentre.

Pode descrever quais os objectivos do projecto de investigação AD4MAC?

Este projecto tem como investigador responsável o Prof. Doutor Carlos Fernando Mimoso Vouzela, da Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente - Grupo Agricultura e Produção Animal (IITAA). O projecto enquadra-se na área temática prioritária da Agricultura, Pecuária e Agro-indústria, na Prioridade Estratégica da Promoção da Diversificação e Sustentabilidade dos Sistemas de Produção, área de intervenção da Nutrição Animal e, visa identificar e promover sistemas de produção inovadores que contribuam para a eficiência ambiental e para a preservação da biodiversidade. Para além disso, explora o potencial de uso de recursos regionais que permitem a substituição de importações para a Região e visa identificar novos ecoprodutos ou ecosserviços, integrados em cadeias de valor internacionais.

Na Macaronésia existe uma importante produção de subprodutos animais e derivados, que são produzidos como consequência da actividade pecuária e de processos de transformação relacionados. Parte desses subprodutos é gerida por meio de uma excepção temporária à legislação europeia. Portanto, é necessário encontrar soluções para essa situação. Este projecto visa encontrar metodologias que permitam alterar a dinâmica actual, resultando numa melhor conservação e recuperação do ambiente natural da Macaronésia e reduzindo o impacto ambiental do sector primário, especialmente no contexto de alterações climáticas.

No âmbito do projecto OJA que trabalho está a ser desenvolvido pela Fundação?

Este projecto teve como investigador responsável o Prof. Doutor Rolando Lima Lalandia Gonçalves

Fundação desenvolve projecto que “contribui para a promoção do turismo nos Açores através da valorização da gastronomia..”

(conclusão da pág. 13)

e, actualmente tem como investigador responsável o Prof. Doutor Fernando Diogo, ambos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. O OJA é uma parceria entre o Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade dos Açores (CICS.NOVA.UAc) e o Governo Regional, através da Direcção Regional da Juventude. Ao longo dos anos têm sido realizados os mais diversos trabalhos sobre temáticas com relevância para a juventude açoriana, com intuito de compreender as diferentes formas como se vive a condição de jovem, mas também para avaliar as diversas políticas governamentais com impacto na juventude como, por exemplo, na educação e no emprego. Para o corrente ano estão activos três projectos, um referente aos hábitos e consumos dos jovens online, de onde se destaca a necessidade de se compreender os comportamentos para se poderem realizar campanhas de segurança adequadas aos diferentes perfis de jovens; um segundo estudo, de natureza qualitativa, procura compreender os percursos profissionais dos jovens que se formaram no ensino profissional para, dessa forma, verificar qual a eficácia deste tipo de formação na promoção do emprego dos jovens; e, um terceiro estudo, referente à literacia política e digital dos jovens. Este último, tem como objectivo permitir ao Governo Regional ter informações suficientes para fundamentar o Plano Regional para a Literacia e Participação Democrática Jovem 2023|2027, em preparação. Além disso, o OJA ainda realiza *webinars* onde os resultados dos seus trabalhos e as principais questões que condicionam a vida dos jovens nos Açores são discutidas e apresentadas ao público, académico, responsáveis pela área e/ou ainda à população em geral.

Que outros projectos está a desenvolver a Fundação. Quais os que destaca? Pode descrevê-los?

Temos vários projectos, posso realçar alguns, no entanto, informo que qualquer, pessoa pode consultar todos os projectos que gerimos na página web da Fundação <https://fgf.uac.pt/objetos-de-trabalho>. Encontram discriminados no site web da Fundação informações como, por exemplo, o título dos projectos, os objectivos, os investigadores responsáveis, as fontes de financiamento, as unidades orgânicas e unidades de investigação de cada projecto, entre outros dados. Aconselho vivamente a consultarem a nossa página web, também, para terem uma ideia geral do que realmente realizamos. Dito isso, identifico alguns projectos:

a) MapGES_2, tem como Investigador Responsável o Doutor Telmo Alexandre Fernandes Morato Gomes, unidade de investigação OKEANOS - Instituto de Investigação em Ciências do Mar e, visa a caracterização dos hábitos de profundidade, com vista ao seu mapeamento até ao limite exterior da subárea dos Açores da Zona Económica Exclusiva Portuguesa.

b) MATELA - uma ilha de biodiversidade, tem como investigador responsável o Prof. Doutor Paulo Alexandre Vieira Borges, da Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente, unidade de investigação - GBA-eE3C - Grupo de Biodiversidade dos Açores. Este projecto prevê um conjunto de medidas de conservação e de restauro ambiental da Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Matela, situada na Ilha



Fundação Gaspar Frutuoso está a elaborar “uma carta gastronómica insular, com base em recolhas que descodifiquem os históricos consumos alimentares do arquipélago”

Terceira.

c) TASTE - Taste Azores Sustainable Tourism Experiences, tem como investigadora responsável a Prof. Doutora Maria Teresa Pinheiro de Melo Borges Tiago, da Faculdade de Economia e Gestão, da unidade de investigação CEE-ApLA - Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico. Este projecto contribui para a promoção do turismo nos Açores, através da valorização da gastronomia e da produção vinícola regional. O património gastronómico regional, constituinte intangível do património cultural, tem demonstrado ser uma fonte de diferenciação e base de iniciativas de valorização da oferta turística dos destinos. Deste modo, este projecto procura contribuir para a: - elaboração de uma carta gastronómica insular, com base em recolhas que descodifiquem os históricos consumos alimentares do arquipélago; - criação de uma base de dados de produtos (em diálogo com os sectores primário e secundário), com a disponibilização de informação georreferenciada (origem, viagem e historial dos produtos típicos); - divulgação dos modos de confecção (tradicionais e actuais) articulados com um perfil de receitas tradicionais inspiradas no património cultural açoriano; - promoção de equipamentos culturais da RAA que possuem e/ou apresentam elementos de cariz gastronómico e vinícola (museus de vinho; museus etnográficos; adegas regionais...) - optimização do turismo nos

Açores com uma oferta cultural baseada na autenticidade e cientificidade do receituário tradicional, valorizando a experiência gastronómica como elemento atractivo do arquipélago; - realização de workshops com especialistas nacionais e internacionais, a participação em conferências e congressos nacionais e internacionais, e a publicação de artigos científicos e teses de doutoramento e de mestrado; - construção de um menu georreferenciado sobre cada produto e receita por concelho ou ilha, segundo se justifique, e a criação de um “caderno de receitas” digital que agregue os produtos regionais (valorização da marca Açores), as técnicas de confecção e de transformação e todo o respectivo enquadramento patrimonial, a ser disponibilizado através de canais electrónicos.

d) CTBTO Contract 2012-1694 - Post Certification Activities at the IMS Ingrassound Station IS42, Azores, Portugal. O investigador responsável por este projeto é o Prof. Doutor Nicolau Maria Berquó de Aguiar Wallenstein, da Faculdade de Ciências e Tecnologia e da unidade de investigação IVAR - Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos, e tem como principal objectivo a prestação de serviços de operação e de manutenção da estação de infrasons IS42, localizada na ilha Graciosa e integrante do Sistema Internacional de Monitorização (IMS) da Comissão Preparatória da Organização do Tratado de Proibição Total de Ensaios Nucleares

(CTBTO). Esta prestação de serviços é assegurada pelo Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos (IVAR) da UAc, enquanto entidade responsável pela gestão e operação da referida estação. Para além das suas obrigações contratuais, este projecto permitiu ao IVAR criar uma equipa com competências no domínio da monitorização com técnicas de infra-sons, com aplicação a eventos atmosféricos extremos, como o são as erupções vulcânicas, beneficiando, ainda, do acesso aos dados de toda a rede de mais de 300 estações do IMS.

e) LIFEemNIS - Espécies não indígenas (NIS) marinhas, tem como investigadora responsável a Prof. Doutora Ana Cristina Matos Ricardo da Costa, da Faculdade de Ciências e Tecnologia e da unidade de investigação CIBIO-Açores - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Açores. Este projecto tem como principal objectivo contribuir para a protecção da biodiversidade marinha na Rede Natura 2000, através da mitigação dos efeitos negativos das espécies não-indígenas (NIS, na sigla em inglês para Non Indigenous Species). As tarefas a desenvolver inserem-se na acção C12 do projecto LIFE IP Azores Natura (LIFE17 IPE/PT/000010) e envolvem a implementação de uma estratégia para prevenir invasões, promover detecções precoces de espécies não indígenas e desenvolver protocolos de controlo, de forma a minimizar os

Projecto da Fundação Gaspar Frutuoso procura “compreender as diferentes formas como se vive a condição de jovem” nos Açores

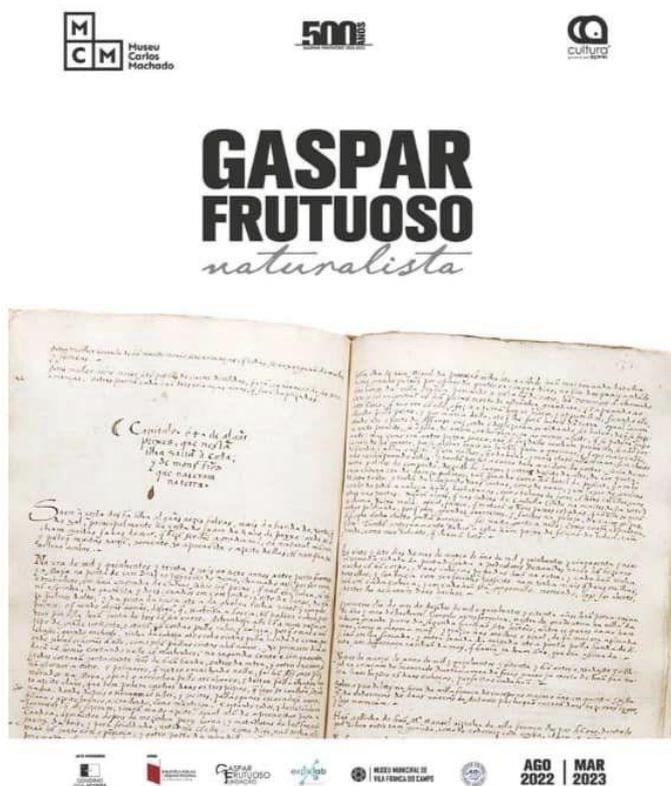
impactos de NIS já estabelecidas e, sempre que possível, evitar a sua propagação e disseminação. Pretende-se ainda contribuir para a acção do projecto A3 – Criação de uma base de dados integrada para a Rede Natura 2000 dos Açores e D5.2 - Monitorização técnico-científica de abundâncias/distribuição das espécies não indígenas (NIS) marinhas, dos impactos ecológicos no ambiente marinho e consequência para o ambiente marinho das acções do projecto. Este projecto apoiará a implementação de políticas europeias e internacionais de protecção do meio marinho, nomeadamente os programas de monitorização estabelecidos na Directiva Quadro Estratégia Marinha (DQEM) relativos às NIS (D2), na Região Autónoma dos Açores.

Em termos globais, quantos projectos está a desenvolver a Fundação Gaspar Frutuoso e que volume de financiamento envolve?

No ano de 2022, em virtude do fecho do actual quadro comunitário de apoio, observou-se uma redução de cerca de 15% do número de projectos geridos, comparativamente ao ano anterior. Esta diminuição foi patente no fecho de vários projectos, com financiamento ao abrigo do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - FEDER, onde se inserem os projectos PO Açores e INTERREG Mac. Com a impossibilidade de muitos dos projectos de investigação serem executados os planos de acção inicialmente aprovados e, considerando que a execução dos mesmos foi, em larga maioria, prorrogada até meados do próximo ano, é expectável em 2023 com a conclusão de muitos projectos em curso, que a carteira da Fundação Gaspar Frutuoso mantenha a tendência negativa relativamente ao número de projectos que gere. Contudo, e considerando as novas oportunidades concedidas ao abrigo do quadro financeiro plurianual 2021-2027, espera-se que o valor a gerir seja substancialmente mais elevado. Denote-se igualmente que as áreas estratégicas relacionadas com o Mercado Único, Inovação e Digital, a Coesão, Resiliência e Valores e dos Recursos Naturais e Ambiente assumem uma particular relevância para a actividade da Fundação Gaspar Frutuoso, visto que englobam os principais instrumentos de financiamento às actividades de I&DI.

Assim sendo, a renovação da actual carteira de projectos será assegurada, a curto/médio prazo, com base em: - Programas de financiamento nacionais e europeus e de gestão centralizada (FCT e H2020); - Instrumentos de política de apoio à investigação patentes no programa de governo da RAA; - Novo quadro comunitário de apoio Açores 2030, a ser financiado pelo FEDER e FSE+; - Oportunidade de obter projectos regionais financiados nas áreas dos recursos naturais e ambiente, através do INTERREG MAC, ou de outros fundos para o mesmo fim (LIFE, MAR 2030, PRORURAL +); - Plano de Recuperação e Resiliência (PRR); - Oportunidades de financiamento de âmbito internacional, como é o caso dos EEA Grants.

Relativamente, ao peso percentual do número de projectos por fonte de financiamento podemos redistribuir de seguinte modo: 46% para DRCT - Direcção Regional Ciência e Tecnologia; 23% para FCT - Fundação Ciência e Tecnologia; 16% para o PO Açores - Programa Operacional Açores



(FEDER e FSE); 10% INTERREG; 4% Comissão Europeia. As prestações de serviços asseguradas pela Fundação Gaspar Frutuoso, no ano de 2022, ficaram marcadas por um tímido crescimento positivo de 3% comparativamente ao ano anterior. A principal fonte de financiamento desta componente de actividade da FGF, a nível nacional, ainda continua a ser o sector público, quer regional, quer local, muito embora o seu peso percentual tenha reduzido 3 pontos, comparativamente a 2021. Contudo, e face aos concursos públicos a decorrer, acreditamos que esta tipologia será largamente reforçada, no corrente ano com a adjudicação de vários estudos, cujo financiamento provém directamente do orçamento público regional. O sector privado regional e nacional continua a apresentar um baixo índice de procura dos serviços prestados pela Fundação Gaspar Frutuoso, sendo intenção futura do CD delinear um plano de estudo para a criação de programas de incentivo à investigação, para dar mais alento a esta componente. No entanto, o número de projectos financiados pelos privados, cresceu 15% em 2022. A nível internacional, as duas prestações de serviços que advêm de contratos de parceria internacional continuam a ter um peso muito significativo financeiramente. Muito embora estes contratos sejam realizados por entidades privadas, é indubitável que parte do financiamento existente provém de outros fundos públicos não nacionais. Assim, no que concerne a tipologia de financiamento podemos dizer que

37% resulta do privado, 59% do público e 4% de outras fontes de financiamento.

Uma das funções da Fundação é conceder bolsas, prémios e subsídios para apoiar actividades de ciência e tecnologia e de formação profissional. Que actividades desenvolve neste domínio?

A Fundação Gaspar Frutuoso, ao longo de 2022, participou de forma activa e assertiva em diferentes eventos, com o intuito de dar a conhecer tanto o nome e obra do seu patrono, como a própria instituição e academia à qual está ligada. Esta é uma forma de estar em comunidade, que será consolidada no futuro, quer dando continuidade ao patrocínio e apoios concedidos, quer no desenvolvimento e construção de novas vias para incrementar a notoriedade e valor da instituição na comunidade onde se encontra inserida.

Assim sendo, em 2023 almeja-se dar continuidade às seguintes acções: a) Consignação do IRS e IVA. Anualmente, todos os colaboradores da FGF são convidados a consignar o seu IRS a esta instituição, que se encarrega de encaminhar o valor apurado para uma causa social digna de nota. Em 2022, o valor apurado foi de 1.093,31€, tendo sido destinado ao Fundo de Emergência da UAc, a cujo cuidado está à resolução de situações adversas vividas por alguns dos nossos estudantes; b) Prémio Ana Neto. A Fundação Gaspar Frutuoso atribuiu anualmente o Prémio Ana Neto

ao melhor aluno de licenciatura de Biologia, no valor pecuniário de 1.000,00€, na cerimónia que celebra o aniversário da Universidade dos Açores; c) Apoio logístico aos estudantes atletas da UAc. A FGF cede o transporte para que os estudantes atletas da UAc possam deslocar-se aos eventos desportivos.

Pretende-se instituir, ainda, um apoio pecuniário anual aos estudantes com necessidades educativas especiais, que será concretizado com a assinatura de um protocolo entre a FGF e os Serviços de Acção Social Escolar (SASE), da Universidade dos Açores.

Que acções têm desenvolvido no âmbito da dinamização do mecenato nos domínios científico, tecnológico, social, ambiental, cultural e desportivo?

A alteração da imagem de marca da Fundação Gaspar Frutuoso, no ano transacto, marcou não só um ponto de viragem na sua relação com a comunidade científica, como também com o público em geral, e configurou-se como sendo uma linha de orientação e de identificação clara desta instituição em todas as formas de comunicação, para com o exterior. Em 2023, a aposta continua-se a centrar no intuito de aumentar o nível de notoriedade da FGF junto da comunidade, das entidades financiadoras privadas e públicas, sempre com o intuito de a médio e longo prazo captar potenciais mecenas. A criação de um programa para captar mecenas, é um objectivo que começou a desenvolver-se com este Conselho Directivo, e que está a ser progressivamente delineado no sentido de se alargar as áreas de actuação da Fundação Gaspar Frutuoso, no campo de concessão de Bolsas de Estudo e o Fomento das Artes Visuais, Literárias e Performativas. Contudo, este é um trabalho moroso, de longo prazo que tem de ser consolidado quer com a própria actividade da Fundação, quer com os futuros intervenientes de cada uma das áreas, na busca de pontos convergentes, por forma a mapear as oportunidades de financiamento que permitam delinear um plano conciso de actuação.

Tem algo mais a acrescentar no âmbito desta entrevista que considere relevante?

O dia 1 de Outubro de 2013, foi instituído o Dia Europeu das Fundações e Doadores. Este dia foi instituído porque o principal desafio que as fundações enfrentam hoje é a ausência de conhecimento do público, do verdadeiro impacto social das fundações. É necessário, portanto, um esforço comum, uma chamada de atenção para o trabalho desenvolvido pelas fundações. É preciso dar visibilidade a trabalho desenvolvido pelas fundações junto da sociedade civil. Esta entrevista é uma excelente oportunidade para demonstrar, uma vez mais, que as fundações têm sido, e podem ser cada vez mais, agentes activos de transformação da sociedade, da coesão social, do fortalecimento do papel de todos os cidadãos, respondendo a problemas concretos e antecipando os desafios societários. Para o efeito, é fundamental apoiar a Fundação Gaspar Frutuoso enquanto instituição sem fins lucrativos e dinamizar o mecenato permitindo que esta concretize os seus propósitos fundacionais que no próximo dia 4 de Março de 2024, celebrará 25 anos de existência.

Carlota Pimentel